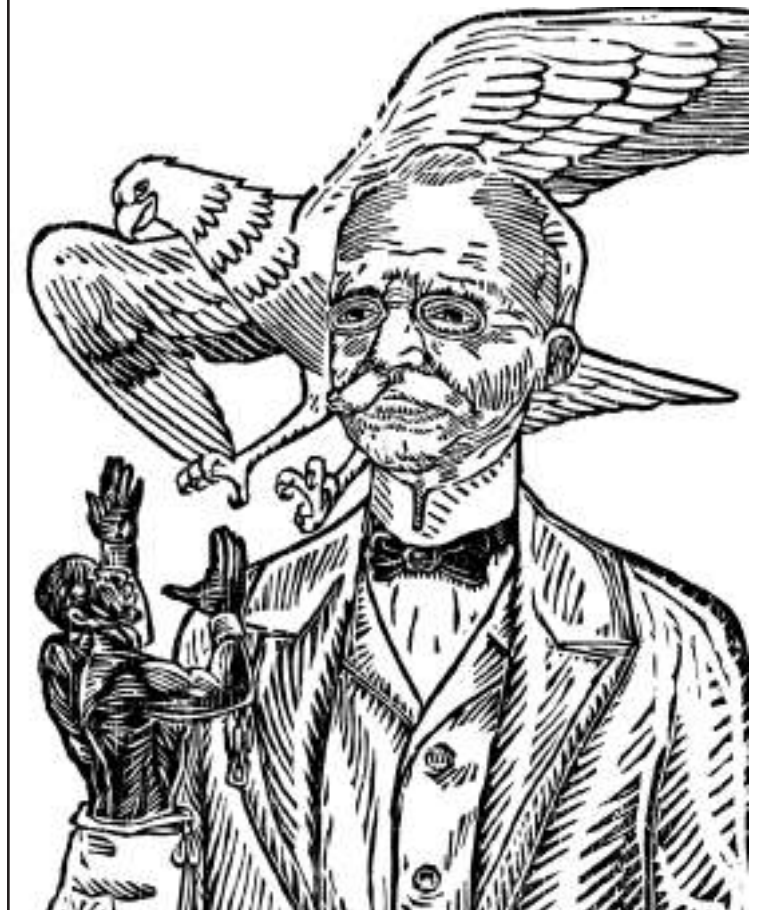


Literatura de Cordel

# Rui Barbosa

Autor: Crispiniano Neto



## Quem é o autor?

Crispiniano Neto é poeta popular e jornalista. Tem 11 livros, um CD e mais de 120 folhetos publicados. Atualmente é presidente da Fundação José Augusto e um dos principais articuladores dos cordelistas na retomada da importância desse gênero literário essencialmente brasileiro.

Site: [www.funag.gov.br](http://www.funag.gov.br)  
E-mail: [funag@mre.gov.br](mailto:funag@mre.gov.br)



01

Quero contar a história  
Verdadeira e gloriosa  
De um diplomata de peso  
De carreira luminosa;  
Um crânio cheio de graça,  
O nosso gênio da raça,  
O baiano Rui Barbosa.

02

Rui foi um líder político,  
Deputado e senador,  
Ministro por duas vezes,  
Foi filólogo e escritor,  
Tradutor e jornalista  
Um consagrado jurista  
E um gênio como orador!

03

Porém existe um detalhe  
Nas muitas aptidões  
Deste crânio brasileiro.  
Que deixou tantas lições:  
É seu lado DIPLOMATA,  
Onde ele compôs a nata  
Do concerto das nações!

04

Foi aí que Rui Barbosa  
Consagrou-se de verdade,  
Tornou-se a “Águia de Haia”  
Com tal legitimidade  
Que armado de mente e lábios  
Tornou-se um dos “Sete Sábios”  
Maiores da humanidade.





05

Seu tipo físico era frágil:  
Quase anão na estatura.  
Um metro e cinqüenta e oito,  
72 de cintura.  
Corpo encurvado e franzino,  
Fisicamente um menino  
Mas um titã na cultura!

06

Só quarenta e oito quilos  
De peso e de sapiência;  
A fragilidade física  
Escondendo a inteligência...  
Mas provou aos seus carrascos  
Que “é nos menores frascos  
Que mora a melhor essência”!

07

Rui Barbosa de Oliveira,  
De Salvador, bom baiano.  
Nasceu em mil e oitocentos  
E quarenta e nove, o ano;  
Foi a cinco de novembro  
Que a luz viu o maior membro  
Do saber brasileiro.

08

Seu pai, Doutor João José,  
Viu no anão um titã,  
Ensinou-lhe amar os livros,  
Do saber tornou-lhe um fã.  
Maria Adélia gerou-lhe  
E com carinho ensinou-lhe  
Amor e moral cristã.





09

Com a mãe também aprendeu  
Amar os descamisados  
Aos que a vida excluiu,  
Aos pobres e explorados,  
Ao humilhado e ao cativo...  
Por isso tornou-se ativo  
Defensor dos humilhados.

10

Com cinco anos de idade  
Rui na escola ingressou;  
Seu mestre Antônio Gentil  
Muito espantado exclamou:  
Meu Brasil, eu lhe apresento  
O mais incrível talento  
Que a Bahia já criou!

11

Aprendeu em quinze dias  
Distinguir as orações  
E dos verbos regulares  
Fazer as conjugações,  
Juntar letras, soletrar,  
E com um ano a destrinchar  
As mais difíceis lições.

12

Aos onze anos de idade  
Já no Ginásio Baiano,  
Professor Abílio César  
Disse a seu pai: Não me engano.  
Tudo que eu sei, Rui já sabe.  
Portanto, João, já lhe cabe  
Colocar Rui noutro plano.





13

Foi quando Rui recebeu  
Sua maior honraria,  
Uma Medalha de Ouro,  
Do arcebispo da Bahia...  
E entre milhões de imagens  
De glórias e de homenagens  
Desta, nunca esqueceria.

14

No ano sessenta e quatro  
Conclui o ginásial.  
Só tinha quatorze anos  
Não tinha idade ideal  
Para a faculdade e então  
Foi estudar Alemão  
Até o prazo normal.

15

Ao fazer dezesseis anos,  
Já tendo idade e conceito  
Foi para Olinda cursar  
Faculdade de Direito,  
Provando o fato verídico  
Que para o mundo jurídico  
Era o cérebro mais perfeito.

16

Porém em 68  
Contraíu um grande mal  
Adoeceu gravemente  
De um “incômodo cerebral”  
Deu um tempo em quase tudo  
Paralisou o estudo  
Até voltar ao normal,





17

E enquanto ficou em casa  
Por um bom tempo abrigou  
O poeta Castro Alves  
Que Eugênia Câmara largou;  
Castro, de Rui era um mano,  
Pois no Ginásio Baiano  
Na mesma turma estudou.

18

Rui fica bom e de novo  
Sua faculdade enfrenta,  
Se transfere pra São Paulo,  
Curso que mais fama ostenta;  
Ali virou bacharel.  
Ganhou diploma e anel  
Já no ano de 70.

19

Doutor, voltou à Bahia,  
Seu solo amado e natal.  
De novo sofreu as dores  
Do “incômodo cerebral”  
Mas foi logo advogar  
Passando rápido a provar  
Ser grande profissional.

20

Nesse tempo Rui Barbosa,  
Mesmo sem ganhar fortunas  
Por advogar pra os pobres  
Já brilhava nas tribunas,  
E os embates sociais  
Travava pelos jornais  
Com artigos e colunas.





21

No Diário da Bahia  
Escrevia a pura prosa.  
Neste tempo, o coração  
Do genial Rui Barbosa  
Por Brasília, jovem bela,  
Caiu na triste esparrela...  
A primeira crise amorosa.

22

Mas a dor-de-cotovelo  
Ele logo compensou.  
Discursos e conferências  
Onde fazia, era show.  
Pela força da Oratória  
Em pouco alcançou a glória,  
Seu nome se consagrou.

23

Casou-se em 76  
Com uma bela baiana  
Com quem construiu família:  
Maria Augusta Viana  
Bandeira da sua vida,  
Amada e deusa querida,  
Fantástica figura humana.

24

Augusta e Rui produziram  
Uma família garbosa:  
Que tinha nos nomes o  
Sobrenome “Ruy Barbosa”.  
Cinco filhos exemplares  
Diplomatas, militares  
E um político bom de prosa!





25

Rui ergueu-se em seu talento  
Para enfrentar a ganância.  
A ditadura e a maldade  
Ele enfrentou com tal ânsia  
Que esqueceu banca e saúde  
Para abraçar com virtude  
A causa e a militância!

26

No ano 77  
De muita seca e horror  
Rui se elegeu deputado  
Erguendo um novo valor.  
Pela grandeza exibida  
Foi escolhido em seguida  
Pra ser nosso senador.

27

Nabuco disse que Rui  
Fez a República garbosa;  
Benjamim lhe atribuiu  
Revolução luminosa.  
Patrocínio, disse então:  
“Deus acendeu um vulcão  
Na cabeça de Barbosa”.

28

E veio a Abolição  
Da escravidão malvada;  
Vimos três anos depois  
A República proclamada,  
Cujo primeiro decreto  
Teve o talento completo  
Da sua mão consagrada!

29

Fez a Constituição  
Da República brasileira;  
Poucos retoques fizeram  
Sobre a redação primeira  
Seu texto estava perfeito  
Na política e no Direito,  
Uma obra verdadeira.

30

E ao nascer a República,  
Pelo seu saber notório  
Foi primeiro vice-chefe  
Do Governo Provisório.  
Brilhante, firme, empolgado  
O Brasil foi transformado  
Em seu gigante auditório!

31

Rui Barbosa e Deodoro  
Neste governo de início  
Separaram Estado e Igreja  
Evitaram o precipício  
Com o tumulto controlado  
Acabaram deputado  
E Senado vitalício.

32

Rui, Ministro da Fazenda,  
Pegou um cofre falido  
Pela provisoriedade  
Do governo instituído  
Não conseguia dinheiro...  
Nenhum país estrangeiro  
Deu-lhe o empréstimo pedido.



33

Emitiu papel-moeda  
Sem lastro em ouro na mão.  
Mas desviaram o dinheiro  
Do foco da produção  
Que Rui Barbosa queria.  
Por isso a Economia  
Desandou na inflação.

34

Se afastou do Ministério  
Mas ainda fez uma ação.  
Mandou queimar os papéis  
Dos tempos da escravidão  
Para evitar que ex-senhores  
Ganhassem grandes valores  
Pedindo indenização!

35

Logo veio Floriano  
Com um chicote na mão.  
Então as coisas mudaram,  
Começou a repressão  
E a liberdade sonhada  
E democracia esperada  
Fora para o rés do chão.

36

As revoltas começaram.  
Rui contra o autoritarismo  
Buscando o entendimento  
Defendendo o legalismo  
E Floriano, no berro,  
Virou “Marechal de Ferro”  
Na mão do militarismo!





37

Rui Barbosa ergueu a voz  
Contra a intensa repressão.  
Aos revoltosos da Armada,  
Aos generais na prisão,  
Também aos federalistas  
Que queriam que as conquistas  
Não sucumbissem ao canhão!

38

Pra os que estavam desterrados  
Nas brenhas do Cucuí  
Rui entrou com Habeas Corpus  
Para tirá-los dali...  
Dizia Barbosa: eu sei  
Que um Brasil sem ter a lei  
Não é Brasil é “brasí”!

39

Chegou a ser exilado.  
Forçado deixou a terra  
Que amou e foi pra o Chile,  
Argentina e Inglaterra  
E escreveu famosas cartas  
Fazendo acusações fartas  
Contra ditadura e guerra.

40

Combateu a intervenção  
Militar contra Canudos  
Provou que aqueles beatos  
Pobres, sofridos barbudos  
Não queriam monarquia  
Queriam cidadania  
Comida, trabalho e estudos!





41

Do nosso Código Civil  
Ele fez a revisão  
Mil e oitocentos artigos  
Em tudo a observação  
Corrigindo o Português  
E a redação das leis  
Pra não ter nenhum senão.

42

Mil novecentos e cinco  
Resolveu ser candidato  
Contra Hermes da Fonseca.  
Seu discurso era um retrato  
De um Brasil progressista  
Contra um Brasil feudalista  
De atraso e de maltrato.

43

Em 07 ele foi a Haia  
Conferência Mundial  
Defendeu a igualdade  
Na Lei internacional  
Nada de fraco e de forte  
Rico e pobre, Sul e Norte  
Com direito desigual.

44

Derrubou todas as teses  
Da força da prepotência,  
De Inglaterra, França, States,  
De tudo que foi potência  
Derrubou a força insana  
De canhão, de bomba e grana  
Com a força da inteligência.



45

Seu nome se destacou.  
Foi primeiro sem segundo.  
Entre Choate e Nelidoff,  
O Barão Marshall profundo,  
Meye, Tornielli e Leon  
Foi ele quem deu o tom  
Dos Sete Sábios do Mundo!

46

Tornou-se a “Águia de Haia”,  
Do mundo recebeu louvo,  
Quebrou a “lei do mais forte”  
Criando um Direito novo.  
E quando voltou pra o Rio  
Foi só descer do navio  
E cair nos braços do povo!

47

Da Academia de Letras  
Foi dos membros varonis  
Fundador da ABL,  
Seu presidente feliz;  
Provou seu grande valor  
Ao se tornar sucessor  
De Machado de Assis!

48

As suas obras são tantas,  
De temas tão variados  
Que fica muito difícil  
Dizer em versos rimados  
Os títulos que publicou  
E a obra que legou  
Nos seus geniais traçados.



49

“Contra o Militarismo”,  
“Visita à Terra Natal”,  
A grande “Oração aos Moços”,  
“Acre Setentrional”,  
Discursos, artigos, cartas,  
Foi das produções mais fartas  
Da Cultura nacional!!!

50

Português, Rui conhecia  
Mais que os mestres portugueses  
Fez um discurso em francês  
Para saudar os franceses.  
E diz até um ditado  
Que quando foi exilado  
Ensinou inglês a ingleses!

51

Contra Hermes da Fonseca  
Mil novecentos e dez  
Candidatou-se gritando  
Contra atitudes cruéis  
Na Campanha Civilista  
Contrária ao militarista  
Regime dos coronéis.

52

Ainda participou  
De mais de uma eleição  
Levando a campanha às ruas  
Dando início na nação  
Às campanhas democráticas  
Chamando em frases enfáticas  
O próprio povo à ação!

13



53

Em 18 recebeu  
Uma agradável surpresa  
Grande Oficial de Honra  
De uma legião francesa  
Mostrando um prestígio grande  
E aí seu nome se expande  
Pelo mundo com certeza!

54

Continuou escrevendo  
Com sua verve eloqüente,  
No Senado fez trincheira  
Mostrando ser combatente  
Pela causa que lhe move...  
Foi, de novo em dezenove,  
Candidato a presidente!

55

Mas no ano 21  
Demonstrou grande canseira  
Renunciou ao mandato  
De senador de primeira  
Declarando estar cansado  
E “o coração enjoado  
Da política brasileira”!

56

Rejeitou ser chefe de  
Grande Congresso em Paris.  
De, na Liga das Nações,  
Representar o País.  
E no Tribunal de Haia  
Como farol e atalaia,  
Ser delegado e juiz!





57

Por tudo quanto ele fez,  
Pela grande sapiência,  
Por seu saber filosófico,  
Saber jurídico e Ciência  
Política, História e Gramática,  
Seu nome virou, na prática,  
Sinônimo de inteligência!

58

Na TV e no cinema  
Foi personagem famoso  
Foi retratado no filme  
“Vendaval maravilhoso”  
Brilhou em “Mad Maria”,  
Minissérie que trazia  
Um Brasil conflituoso.

59

E no “Brasília 18  
Por cento”, filme recente  
Rui aparece também  
Trazendo exemplos pra gente  
E há vinte anos passados  
Na nota de dez cruzados  
Seu rosto surge de frente.

60

Seu nome é nome de ruas,  
De praça e Grupo Escolar,  
De colégios e farmácias,  
De cidade potiguar,  
É nome de quase tudo  
Só não vi em meu estudo  
Seu nome em nome de bar.





61

A “Casa de Rui Barbosa”  
Preserva sua memória;  
“Instituto Rui Barbosa”  
É relicário da História  
Deste gênio brasileiro.  
Baiano bravo, altaneiro  
Que encheu o Brasil de glória!

62

Na grande guerra de idéias,  
Na lei da fala macia,  
Na batalha de argumentos,  
Atuou com maestria...  
Sem ser profissional  
Foi “Pai intelectual  
Da nossa diplomacia!!!”

63

Os princípios defendidos,  
Suas argumentações,  
As leis por ele propostas,  
Seus motivos e razões  
Pra os países serem iguais  
São as colunas centrais  
Do Concerto das Nações.

64

Se um dia Brasil reler  
Suas imensas verdades  
Se pautando pela ética  
Respeitando as liberdades  
Quando todos formos “Rui”  
O nosso Brasil não rui  
Nem triunfam nulidades!

16





Fundação Alexandre de Gusmão